

Warren Brasil Gestão e Administração de Recursos Ltda.

Relatório de Mercado

setembro — 2018

Oi, seja bem-vindo ao nosso relatório de gestão de **setembro-2018**.

Sou o Rafael Pires e faço parte da equipe de gestão do Warren. Nós ficamos conectados com o mercado o tempo todo para aprimorar as estratégias de investimento. Assim, podemos oferecer a melhor performance nos produtos e portfólios para você.

Este relatório é sempre apresentado da seguinte maneira:

- 1. Cenário de mercado;**
- 2. As principais informações que impactaram o Brasil;**
- 3. As principais informações do mercado mundial;**
- 4. Calendário econômico para o próximo mês;**
- 5. Dicas do Warren;**

1. Cenário de mercado

O cenário de setembro foi totalmente voltado aos candidatos e suas propagandas políticas. Tudo que era falado ou publicado, o mercado reagia com mais sensibilidade. O risco da oscilação ficou restrito apenas à movimentação política.

A possibilidade da esquerda disputar um segundo turno ainda pode trazer mais desconforto à moeda americana e instabilidade à bolsa brasileira em conjunto com uma queda do índice de confiança. Isso acarreta um pessimismo à economia afastando investimentos no Brasil.

Importante destacar também que o descontentamento da sociedade não é exatamente com as políticas econômicas dos últimos anos - que nos levaram a carregar um déficit público de quase 10% do PIB e à recessão -, mas sim com os políticos que, de uma forma geral na visão popular, estão completamente desconectados dos eleitores.

Nos mantemos cautelosos com qualquer movimento de euforia e realização. Seja com a bolsa, com o dólar frente ao cenário tortuoso, com a nossa situação fiscal, com a falta de competitividade industrial, baixa capacidade de crescimento e etc.

Sempre que desejar, entre em contato conosco. Estamos preparados para enfrentar todos os desafios do mercado.

CARTEIRAS:

Carteira 1 (100% Renda Fixa): performance de 99,79 % em setembro

Carteira 2 (95% Renda Fixa e 5% Ações): performance de 106,01 % em setembro

Carteira 3 (89% Renda Fixa e 11% Ações): performance de 112,61 % em setembro

Carteira 4 (80% Renda Fixa e 20% Ações): performance de 124,34 % em setembro

Carteira 5 (66% Renda Fixa e 34% Ações): performance de 139,55 % em setembro

2. BRASIL

a. Notícias Gerais

As eleições estão bem disputadas e o mercado continua reagindo melhor às políticas macroeconômicas de Bolsonaro em um primeiro momento, mas há dúvidas em relação à conciliação do legislativo e executivo na execução do seu governo. No caso do Haddad, a falta de clareza em relação ao comprometimento com as reformas fiscais preocupa e, portanto, pode levar à correção da bolsa em um primeiro momento.

b. Indicadores

- **PIB** - O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil do segundo trimestre sinalizou crescimento de 0,2%, acima da expectativa do mercado de 0,1%
- **IBC-BR** - O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, considerado uma “prévia” do PIB, teve **expansão de 0,57%** em julho, ante junho, na série com ajuste sazonal. Na variação acumulada nos últimos 12 meses, o IBC-Br **acelerou de +1,3%** em junho para +1,5% em julho. No acumulado do ano registrou alta de 2,6%, acima das medianas da Bloomberg e do Broadcast.
- **Inflação** - O BC **manteve a taxa Selic em 6,50%** na reunião do Copom. O BC ressaltou que o cenário internacional se mantém desafiador, devido à queda do apetite por emergentes e dos riscos crescentes do comércio internacional. Na reunião ressaltaram que o Brasil ainda se encontra em um processo de recuperação econômica, ressaltando a importância das reformas para a manutenção de juros baixos estruturais na economia. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), medido pela FGV, **avançou 1,5%** em setembro, na comparação com a alta de 0,7% registrada em agosto. O principal fator de sustentação do IGP-M passou a ser o câmbio, com a desvalorização do real ante o dólar.
- **Índice de Produção** - A produção na indústria brasileira voltou a aumentar em agosto, de acordo com sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala na qual valores acima dos 50 pontos significam crescimento, o desempenho do setor **alcançou 54,1 pontos**, superior aos 52,2 pontos de julho. A atividade industrial de agosto chegou a 69% da utilização da capacidade instalada, 1 ponto percentual a mais que julho, indicando um movimento de queda na ociosidade da indústria.
- **Confiança do Consumidor** - Segundo a FGV, o índice de Confiança do Consumidor (ICC) passou de **83,8 pontos em agosto para 82,1 pontos em setembro**, na série com ajuste sazonal. Em setembro, o Índice de Situação Atual (ISA) dos negócios subiu 0,9 ponto, para 72,3 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) recuou 3,3 pontos, para 89,7 pontos, o menor nível desde fevereiro de 2017.
- **Confiança da Construção** - O Índice de Confiança da Construção (ICST), medido pela FGV, subiu 0,90 ponto em setembro ante agosto, **alcançando 80,3 pontos**, após ter atingido 79,4 pontos no oitavo mês do ano. O movimento de melhora das expectativas foi sustentado tanto pela avaliação sobre a situação atual quanto pelas expectativas futuras, destaca o Ibre/FGV.
- **Confiança da Indústria** - O Índice de Confiança da Indústria da FGV **recuou 3,6 pontos** em setembro, para 96,1 pontos, após ter caído 0,4 ponto em agosto.
- **Serviços** - O setor de serviços apresentou **expansão de 0,3%** mostrando uma sinalização positiva, mas ainda muito fraco.
- **Produção industrial** - Segundo o IBGE, a produção industrial brasileira de julho de 2018 **recuou 0,2%** no comparativo com junho, quando cresceu 12,9%. Com relação ao mesmo mês do ano passado, julho de 2018 apresentou alta de 4,0%. A queda foi influenciada pela menor produção de bens de capital como caminhões e máquinas.

MUNDO

EUA – FED (Federal Reserve – Banco Central Americano) elevou pela terceira vez no ano fazendo a taxa básica americana atingir o maior patamar em uma década. O FOMC (Federal Open Market Committee – COPOM americano) decidiu **eleva a taxa em 25 pontos-base**, de 2% para 2,25%.

A guerra comercial entre a China e os EUA continua impactando o mercado mundial após o presidente Trump anunciar tarifas de 10% sobre US\$200 bilhões de produtos importados, abaixo dos 25% mencionados anteriormente. Trump não descarta que a alíquota possa vigorar no próximo ano.

As tarifas seriam implementadas logo antes das eleições legislativas dos EUA, e notícias mencionam que Trump busca aumentar a pressão antes de começar as negociações. A medida adiciona risco ao crescimento mundial e traz volatilidade aos mercados. As tensões devem continuar elevadas ao longo dos próximos meses.

O índice de Preços ao Produtor americano (PPI) recuou 0,1% em agosto ante julho e subiu 2,8% ano contra ano, com alimentos e energia +2,3%. Esta é a primeira queda mensal desde fevereiro de 2017, quando os preços também caíram 0,1%.

Estados Unidos começam a abrir novas negociações comerciais com o Japão. O objetivo é abrir mercado japonês aos produtos agrícolas americanos e estabelecer novos termos para o comércio no setor automotivo.

Europa – O governo italiano anunciou orçamento que levará a um **déficit de 2,4% do PIB** para 2019, acima do esperado pelos mercados. Sendo a terceira maior economia da zona do Euro, mercados voltam a olhar para a Itália com preocupação, que pode trazer volatilidade se continuar nesse caminho

América Latina – O presidente Macri anunciou cortes em ministérios e aplicação de impostos a exportadores para buscar o equilíbrio fiscal às contas públicas. O presidente argentino deseja zerar o déficit fiscal para 2019 e já ter superávit de 1% em 2020. Ainda se espera uma negociação quanto à antecipação do suporte financeiro com o objetivo de acalmar os mercados. Toda essa confusão ainda não superada trouxe ao governo Macri uma greve geral convocada por vários sindicatos que são contrários ao modelo econômico e ao ajuste conduzido pelo presidente. Eles também questionam o entendimento da Argentina com o FMI. A paralisação custará US\$ 850 milhões à economia segundo cálculos do governo divulgados pela imprensa local.

Ásia – A China pediu à OMC que autorize sanções de US \$ 7 bilhões por ano para os Estados Unidos. O motivo seria descumprimento de uma decisão sobre as taxas de dumping. Além disso, está planejando reduzir tarifas médias de importação dos principais parceiros comerciais. O movimento busca compensar o impacto da escalada da guerra comercial com os EUA.

3. CALENDÁRIO ECONÔMICO

DATA	EVENTO
2 de outubro	IPC-Fipe (Mensal) (Set)
5 de outubro	IPCA (Mensal) (Set)
8 de outubro	IGP-DI (Mensal) (Set)
25 de outubro	Reunião do CMN
31 de outubro	Decisão da Taxa de Juros Selic

4. DICAS DO WARREN

Selecionamos umas dicas preciosas para você começar o outubro otimista e feliz. Estaremos sempre com vocês nunca te abandonaremos!

1. É absolutamente imprescindível estabelecer metas realistas e viáveis em sua vida e diretamente relacionadas ao determinante fator tempo e suas condições financeiras, pessoais e familiares específicos;
2. Entendimento, sintonia e muito companheirismo entre cônjuges, na busca de prioridades, objetivos e metas de vida, ampliam o controle sobre finanças familiares;
3. Persistência, paciência e disciplina são virtudes fundamentais na construção gradativa de seu patrimônio e suas finanças. Cultive-as. Otimismo o ajudará a superar as constantes frustrações de curto prazo pelas quais passará.